



Economia Real

Luís Todo Bom

GESTORES DO SÉCULO XXI

Num mundo globalizado e em economias evoluídas, as mudanças, nas variáveis de enquadramento e nas ferramentas teóricas, são constantes, tornando mais exigentes as funções de gestão das empresas.

Um gestor do século XXI tem de dominar por completo (não é ter umas ideias gerais registadas num *tablet!*) quatro ferramentas teóricas e a sua aplicação nas empresas:

— A Teoria dos Recursos. “A competitividade de uma empresa, num mercado sofisticado, é suportada na existência de competências e capacidades, específicas daquela empresa, valiosas para os clientes, insubstituíveis e difíceis de imitar.”

— Estratégias de Diferenciação. “Num mercado global é fundamental desenvolver produtos e serviços, únicos, complexos e de alto valor acrescentado percebido pelos clientes.”

— Modelos de Competitividade suportados na Inovação e na Tecnologia. “Numa perspetiva dinâmica, as inovações, em termos de

Serão estes ‘miúdos’ dos mestrados que farão a diferença no futuro

novas combinações de recursos, criam valor adicional e contribuem para resultados sustentáveis superiores da empresa.”

— Gestão da Inovação e da Tecnologia. “Aplicação de modelos de deteção, avaliação, implementação e captura de valor no desenvolvimento de produtos e serviços inovadores, assim como, na inovação nos processos e no posicionamento. Caracterização e construção de empresas com uma cultura para a inovação e sua agregação através de alianças de aprendizagem, redes de inovação e *clusters* tecnológicos.”

Todas as boas universidades europeias, incluindo as portuguesas, construíram Mestrados de Bolonha, que desenvolvem com grande profundidade as áreas de Estratégia, Inovação e Tecnologia, onde se concentra o conhecimento necessário para esta nova competição.

Os bons alunos destes mestrados, além do domínio das ferramentas teóricas, estão preparados para a sua aplicação a casos concretos, nomeadamente aos projetos abrangidos pelos programas comunitários, em particular o Horizon 2020.

Serão estes ‘miúdos’ que, no futuro, farão a diferença, contribuindo de um modo definitivo para o aumento da competitividade global das empresas europeias.

Professor associado
convidado do ISCTE

Com um abraço amigo,
Luís Todo Bom